

Arquitetura esportiva e seu impacto na sociedade

Lucas Sobral Teodoro, Arquitetura e Urbanismo, Centro universitário Integrado, Brasil, lukinhateodoro2019@gmail.com

Ericka Alline Bine Razera, Arquitetura e Urbanismo, Centro universitário Integrado, Brasil, ericka.razera@grupointegrado.br

INTRODUÇÃO

A prática esportiva desempenha papel fundamental na qualidade de vida da população, estando associada não apenas à promoção da saúde física, mas também a benefícios de ordem psicológica, social e educacional. A adoção de um estilo de vida ativo, por meio da realização regular de atividades físicas, contribui significativamente para a manutenção do bem-estar geral, abrangendo melhorias cardiovasculares, desenvolvimento da capacidade muscular e impactos positivos na saúde mental (Galvão, 2025).

Tubino (1993), afirma que o esporte deve ser reconhecido como um fenômeno sociocultural com diversas funções, conectando áreas como saúde, recreação, educação e desempenho. Além de focar na saúde física, o esporte se configura com um espaço para vivenciar valores essenciais como disciplina, respeito, cooperação e superação, aspectos fundamentais para formação de cidadãos. Sendo assim, vale ressaltar a importância do esporte para promover o bem-estar na vida das pessoas tanto físico, mental e social.

No século em que vivemos o esporte, é cada vez mais estimulado por uma sociedade que está em busca de movimentar-se independentemente qual comunidade se faz parte ou qual é a sua classe econômica em que se vive, o esporte faz bem para todos e é muito utilizado como ferramenta de inclusão social. De acordo com Bickel (2012), o esporte possui grande potencial de socializar indivíduos das mais diferentes classes, religiões, gêneros, entre tantas outras diferenças presentes na nossa sociedade.

A arquitetura esportiva configura-se como um campo específico da arquitetura voltado ao planejamento e à concepção de espaços destinados à prática esportiva e ao lazer. Essa área envolve não apenas a criação de ambientes físicos, mas também a articulação de aspectos fundamentais como, funcionalidade, segurança, conforto ambiental e qualidade da experiência dos usuários. Segundo Barreto (2017) a ligação entre arquitetura e o desempenho esportivo é inseparável, uma vez que a qualidade do ambiente tem um impacto direto na performance, motivação e na continuidade dos atletas.

Os espaços esportivos, além de sua função prática, configuram-se como expressões culturais carregadas de significado. Sua evolução está diretamente relacionada ao crescimento urbano e ao processo de urbanização. Nesse contexto, a Constituição Federal de 1988, por meio do artigo 217, reconhece o esporte como um direito social, atribuindo ao Estado a responsabilidade de garantir seu acesso por meio de políticas públicas. Santos (2009) afirma que, a falta de infraestrutura adequada em certas áreas urbanas limita esse direito, ocasionando desigualdades no acesso, uso insuficiente e até abandono de instalações esportivas.

REVISÃO DA LITERATURA

Ao longo do tempo, o esporte consolidou-se como um importante instrumento de transformação social, sendo capaz de promover inclusão, cidadania e melhoria da qualidade de vida (Marinho, 1980). Sua evolução histórica está diretamente relacionada aos contextos sociais, políticos e culturais das sociedades, evidenciando sua relevância na construção da identidade coletiva.

Para que tais benefícios sejam plenamente alcançados, é fundamental que os espaços destinados à prática esportiva apresentem infraestrutura adequada, capaz de garantir condições seguras, acessíveis e funcionais. A ausência desses requisitos pode atuar como fator de exclusão social, uma vez que limita o acesso de parte da população aos equipamentos esportivos. Dessa forma, a deficiência de infraestrutura não se restringe a uma questão técnica, mas configura-se como um problema urbano e social mais amplo (Oliveira, 2024).

No que diz respeito à acessibilidade assume papel central na concepção de edificações públicas, sendo regulamentada por legislações e normas técnicas específicas. No âmbito dos equipamentos esportivos, destaca-se a necessidade de atendimento aos parâmetros estabelecidos pela NBR 9050, que orienta as condições de acessibilidade em edificações, mobiliário e espaços urbanos. A aplicação desses critérios visa garantir o uso universal dos ambientes, assegurando autonomia, segurança e igualdade de acesso aos usuários. Ademais, o esporte deve ser compreendido como um direito social, devendo ser assegurado a todos os cidadãos, o que reforça a necessidade de espaços adequados e inclusivos (Tubino, 1993).

Indo para o âmbito da sustentabilidade, a incorporação de princípios da arquitetura sustentável em equipamentos esportivos torna-se fundamental para garantir não apenas a eficiência ambiental, mas também a qualidade da prática esportiva. De acordo com Gonçalves e Duarte (2006), o projeto arquitetônico deve considerar aspectos como conforto térmico, ventilação e eficiência energética, uma vez que esses fatores influenciam diretamente a qualidade do ambiente construído.

Nesse sentido, a adoção de estratégias sustentáveis, como o uso de ventilação natural, iluminação eficiente e aproveitamento de recursos energéticos, contribui para a melhoria das condições de uso dos espaços esportivos, favorecendo tanto o desempenho dos usuários quanto a redução dos impactos ambientais. Além disso, conforme apontam estudos recentes, a arquitetura sustentável também atua como instrumento de resiliência urbana, promovendo ambientes mais adaptados às condições climáticas e mais adequados às demandas contemporâneas (Cruz; Silva; Carvalho; 2025)

MÉTODO

O presente estudo foi desenvolvido com base em pesquisa bibliográfica, de caráter qualitativo e descritivo, fundamentada na análise de diferentes produções acadêmicas relacionadas ao tema. A investigação teve como objetivo reunir e sistematizar informações relevantes acerca da importância da arquitetura no esporte, visando qualidade de vida, transformação social, acessibilidade e sustentabilidade.

Para a construção do referencial teórico, foram utilizados artigos científicos, dissertações, teses, trabalhos de conclusão de curso, além de normas técnicas e publicações especializadas. Tais materiais foram obtidos em bases de dados reconhecidas, como SciELO, Google Acadêmico, Portal de Periódicos da CAPES e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.

A análise dos dados foi realizada de forma interpretativa, a partir da leitura crítica das fontes selecionadas, visando identificar conceitos, diretrizes e parâmetros projetuais aplicáveis à proposta. Esse processo possibilitou a compreensão das demandas contemporâneas relacionadas à arquitetura esportiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, evidencia-se que a prática esportiva ultrapassa os limites do desempenho físico, configurando-se como um importante agente de promoção da saúde, inclusão social e formação cidadã. Nesse contexto, a arquitetura esportiva assume papel fundamental ao viabilizar espaços adequados, capazes de potencializar esses benefícios. A qualidade do ambiente construído, aliada a aspectos como funcionalidade, conforto e acessibilidade, influencia diretamente a experiência dos usuários e a efetividade das atividades desenvolvidas.

Além disso, a ausência ou precariedade de infraestrutura esportiva revela-se como um fator de desigualdade urbana, restringindo o acesso da população a um direito social garantido. Dessa forma, o planejamento e a implantação de equipamentos

esportivos devem ser compreendidos como estratégias que vão além da dimensão física, atuando também na promoção da equidade e na qualificação do espaço urbano.

Por fim, a incorporação de princípios da sustentabilidade reforça a importância de projetos mais eficientes, resilientes e alinhados às demandas contemporâneas, contribuindo tanto para a redução de impactos ambientais quanto para a melhoria das condições de uso. Assim, conclui-se que a arquitetura esportiva, quando bem planejada, não apenas atende às necessidades funcionais, mas também se consolida como instrumento de transformação social e urbana, promovendo qualidade de vida e fortalecendo a relação entre cidade, espaço e população.

PALAVRAS-CHAVE

Arquitetura esportiva. Esporte. Bem-estar. Sustentabilidade. Acessibilidade.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a professora e orientadora Ericka Aline Bine Razera, graduada em engenharia civil e arquitetura e urbanismo, por ter me instruído e orientado de forma clara e coesa. Agradeço a instituição do Centro Universitário Integrado por estar nos oferecendo a oportunidade de estar elaborando esse resumo.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Brasil, 2020.

BICKEL, Éderson Alexandro, MARQUES, Marcio Geller, SANTOS, Geraldine Alves. **Esporte e sociedade: a construção de valores na prática esportiva em projetos sociais**. EFDesportes.com, Revista Digital, V 17, n 171, 2012.

GALVÃO, A. G. **Proposta arquitetônica de um centro esportivo Centro Beat Esportes**. Monografia. Natal RN, 2025.

OLIVEIRA, V. E. R. **Arquitetura esportiva: estudo preliminar do complexo poliesportivo Oiticica para o município de Pau dos Ferros/RN**. TCC (Graduação). Pau dos Ferros RN, 2024.

TUBINO, Manoel. **O que é esporte**. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

BARRETO, Inês de Abreu Santos e Santana. **Prática arquitetônica e desempenho desportivo**. 2017. Dissertação (Mestrado Integrado em Arquitetura) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2017. Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/81572>.

SANTOS, E. S. **Avaliação de espaços destinados ao lazer esportivo: Notas sobre uma proposta metodológica**. Arquivos em Movimento, v. 5, n. 1, p. 135-152, 2009.

CRUZ, Silvana Heloísa Ferreira; SILVA, Valeska Ferreira; CARVALHO, Aurilene Sales de. **Arquitetura sustentável como estratégia de conforto ambiental, resiliência urbana e enfrentamento das mudanças climáticas**. Scientific Journal ANAP, [S. l.], v. 3, n. 13, 2025. Disponível em: <https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/anap/article/view/5683>. Acesso em: 21 abr. 2026.

GONÇALVES, Joana Carla Soares; DUARTE, Denise Helena Silva. **Arquitetura sustentável: uma integração entre ambiente, projeto e tecnologia em experiências de pesquisa, prática e ensino**. Ambiente Construído, [S. l.], v. 6, n. 4, p. 51–81, 2008. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/ambienteconstruido/article/view/3720>. Acesso em: 21 abr. 2026.

